

# OS IMPLÍCITOS NO ENSINO DA LEITURA: PRESSUPOSTOS E SUBENTENDIDOS

---

José Marcos de França\*

*“Saber ler um texto é saber fazer as inferências corretas ou plausíveis que cada trecho do texto propicia.”(Heronides Moura)*

## RESUMO

Neste artigo temos como objetivo discutir e defender a relevância do domínio das concepções de pressupostos e subentendidos no processo da leitura como ferramentas teórico-práticas que devem ser objeto de ensino por parte de professores de língua e como recurso a ser utilizado por parte de alunos. Nesse sentido, é papel do professor de língua levar o aluno a saber fazer as inferências corretas ou plausíveis que um determinado texto oferece, sejam por meio dos implícitos pragmáticos sejam por meio dos implícitos linguísticos, como, aliás, recomenda o PCN de língua portuguesa (BRASIL, 1998).

**Palavras-chave:** Leitura; Pressupostos; Subentendidos.

## RÉSUMÉ

Dans cet article, nous tentons de discuter et de défendre la pertinence du champ des concepts des présupposés et sous-entendus dans le processus de la lecture comme outils théoriques et pratiques qui devraient faire l'objet de l'enseignement par des professeurs de langue et comme une ressource pour être utilisé par étudiants. En ce sens, le rôle de professeur de langue conduisant l'étudiant d'apprendre à faire des inférences correctes ou plausible qu'un texte offres de certains, que ce soit par l'approche pragmatique implicite sont impliqués à travers le langage, comme, en effet, recommande le PCN de langue portugaise (BRÉSIL, 1998).

**Mots-clés:** Lecture; Présupposés; Sous-entendus.

---

\* Mestre em Letras e doutorando em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba e bolsista CAPES. E-mail: santanadefranca@yahoo.com.br.

## PALAVRAS INICIAIS

A leitura é um processo que, dentro dos preceitos das teorias pragmáticas, implica reconhecer os implícitos e fazer inferências que determinado texto possibilite. Sendo que entre esses implícitos, encontram-se os pressupostos e os subentendidos. Assim, dentro desses preceitos pragmáticos, o que é leitura? É dentro desses preceitos que nos propomos a discutir os termos posto, pressuposto e subentendido como categorias de análise e a sua relevância em uma proposta de leitura de base pragmática e tentar responder a pergunta suscitada.

Diante disso, defendemos um trabalho de ensino e de prática de leitura que levem em conta as categorias de análise postos, pressupostos e subentendidos como partes de uma análise ampla de um texto, pois a leitura não se dá apenas no dito (no posto), mas, principalmente, também no que não está dito (nos implícitos), ativados pelos pressupostos e subentendidos, por meio de elementos linguísticos e pragmáticos.

Contudo, é preciso ressaltar que há algumas publicações destinadas ao ensino médio que já trazem uma proposta de interpretação de textos com base na teoria dos pressupostos e subentendidos, a exemplo de *Lições de texto: leitura e redação* (1997, em sua segunda edição) e *Para entender o texto* (2000, em sua sétima edição), ambos de autoria de Francisco Platão Savioli e José Luiz Fiorin (mais conhecidos como Platão & Fiorin).

Neste trabalho, nos deteremos apenas na análise dos implícitos ativados linguisticamente, os pressupostos, e das inferências ativadas pragmaticamente, os subentendidos, que podem ser inferidos a partir dos textos analisados. Assim como Fernandes (2011, p. 2), compreendemos “[...] a leitura como um processo cognitivo de inferências e como um processo sócio-discursivo que se realiza num contexto enunciativo.” Ora, sendo assim, é papel do professor de língua portuguesa, no processo de ensino-aprendizagem da leitura,

[...] conduzir o aluno ao estudo de aspectos semântico-discursivos, especificamente das noções de pressupostos e subentendidos, para o desenvolvimento de habilidades de leitura nos diversos níveis de escolaridade, com vistas a contribuir para a formação de leitores atuantes

e críticos, capazes de encarar a leitura como um processo dialógico. (FERNANDES, 2011, p. 2)

O nosso trabalho, num primeiro momento, apresenta as concepções e classificações de implícitos e inferências; em seguida, apresenta e discute as concepções de posto, pressuposto e subentendido; por fim, fazemos uma aplicação da teoria em análise de textos: frases, tirinhas e charges.

## **1 OS IMPLÍCITOS E AS INFERÊNCIAS: OS NÃO DITOS**

Nesta seção apresentaremos as concepções de implícitos e inferências a partir dos principais teóricos da pragmática. Para discutir os implícitos, retomamos a teoria das implicaturas de Grice; e para as inferências, a teoria dos Atos de Fala de Austin e Searle. No entanto, não é nosso objetivo aprofundar uma discussão dessas teorias. Nosso propósito principal é fazer a ponte que nos leve ao pressuposto e ao subentendido, como elementos pertencentes aos implícitos próprios de um texto e fazer as devidas inferências nesse processo da leitura e de grande relevância para se estabelecer sentidos no texto em questão.

A ideia de implícito em um texto está naquilo que está presente pela ausência, ou seja, o conteúdo implícito pode ser definido como o conteúdo que fica à margem da discussão porque ele não vem explicitado no texto. Segundo Orlandi (2006), o implícito consiste naquilo que não está dito e que também está significando:

- a) o que não está dito, mas que, de certa forma, sustenta o que está dito;
- b) o que está suposto para que se entenda o que está dito;
- c) aquilo a que o que está dito se opõe;

d) outras maneiras diferentes de se dizer o que se disse e que significa com nuances distintas etc.

Já as inferências passam, assim, pelo estabelecimento de sentido ou obtenção de informações na leitura de um texto pelo que não foi dito explicitamente, ou seja, pode ser inferido a partir do que foi dito, porém não está dito diretamente no texto, nesse

sentido, o contexto juntamente com os elementos linguístico-gramaticais e semântico-discursivos presentes no texto ou suscitados por ele possibilitam fazer as inferências dentro dessa conjuntura.

As inferências são informações propositivas que não precisam ser explicitadas no momento da produção do texto, por isso são também chamadas de subentendidos, ou seja, “inferências são proposições que derivam, por alguma regra específica, de outra proposição” (MOURA, 2007, p. 33). Segundo Moura (2007, p. 33), as inferências podem ser “[...] baseadas no conhecimento linguístico (situadas, portanto, no campo da semântica), quanto “[...] no conhecimento do mundo (situadas, portanto, no campo da pragmática).” O referido autor afirma ainda que “as inferências semânticas obedecem a regras muito rigorosas, que os falantes aprendem de forma inconsciente” (MOURA, 2007, p. 34).

Implicatura é um sentido derivado, que atribuímos a um enunciado depois de constatar que seu sentido literal é irrelevante para a situação. De acordo com Moura (2007, p. 35), “uma implicatura é uma inferência de natureza puramente pragmática, ou seja, depende de conhecimentos do mundo e pode ser anulada.”

Nem as implicaturas nem as pressuposições fazem parte do conteúdo explicitado. A diferença entre elas está no fato de que, com respeito às pressuposições, a estrutura linguística nos oferece os elementos que permitem depreendê-las; já com as implicaturas isto não acontece – o suporte linguístico é menos óbvio e, portanto, elas dependem principalmente do conhecimento da situação, compartilhado pelo falante e pelo ouvinte. As pressuposições fazem parte do sentido literal das frases, enquanto as implicaturas são estranhas a ele.

## **2 O POSTO, O PRESSUPOSTO E O SUBENTENDIDO: O DITO E OS NÃO DITOS**

Todo texto se constrói por aquilo que é dito explicitamente e por aquilo que não é dito explicitamente, isto é, por aquilo que está posto em palavras, frases e períodos e por aquilo que não está posto explicitamente, mas que é significativo para estabelecer um sentido ao texto: os implícitos.

## Os Implícitos no Ensino da Leitura: Pressupostos e Subentendidos

Antes de chegarmos à análise de textos, nesta seção, definamos os termos *posto*, *pressuposto* e *subentendido*, nossas categorias de análise. Seguindo Moura (1999, p. 13), “vamos denominar, de acordo com Ducrot (1987), de **conteúdo posto** a informação contida no sentido literal das palavras de uma sentença, e de **conteúdo pressuposto** ou **pressuposição** as informações que podem ser inferidas da enunciação dessas sentenças”; já “o subentendido se caracteriza pelo fato de que, sendo observável em certos enunciados de uma frase, não está marcado na frase” (DUCROT, 1987, p. 32).

O pressuposto, de início, se encaixa na categoria dos implícitos. Estes podem ser pragmáticos, como as implicaturas conversacionais e os atos de linguagem indiretos, ou podem ser linguísticos, marcados linguisticamente no texto, portanto de caráter semântico. Os pressupostos que iremos dar ênfase, ou seja, serão identificados neste trabalho, caracterizam-se como linguísticos, porque são ativados por um termo linguístico presente na estrutura linguístico-discursiva do texto. Esse é o tipo de pressuposto que, segundo Ducrot (1987, p. 33), “[...] pertence antes de tudo à frase: ele é transmitido da frase ao enunciado na medida em que deixa entender que estão satisfeitas as condições de emprego da frase da qual ele é a realização”, isto é, “o pressuposto está inscrito na língua” (ESPÍNDOLA, s/d, p. 3).

Segundo Ducrot (1987, p. 41), “[...] a pressuposição é parte integrante do sentido dos enunciados. O subentendido por sua vez, diz respeito à maneira pela qual esse sentido deve ser decifrado pelo destinatário.” Nesse sentido, o PCN de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental já atenta para a necessidade de se fazer a “articulação entre conhecimentos prévios e informações textuais, inclusive as que dependem de pressuposições e inferências (semânticas e pragmáticas) autorizadas pelo texto, para dar conta de ambigüidades, ironias e expressões figuradas, opiniões e valores implícitos, bem como das intenções do autor” (BRASIL, p. 56, 1998).

Em suma, é preciso levar o aluno a um nível de leitura que lhe proporcione ler o que não está dito explicitamente, mas que ele seja capaz de inferir a partir do contexto dado pelo texto, seja semântica e/ou pragmaticamente. Portanto, em consonância com Ducrot (1987, p. 42):

Dizer que pressuponho X, é dizer que pretendo obrigar o destinatário, por minha fala, a admitir X, sem por isso dar-lhe o direito de prosseguir o diálogo a propósito de X. O subentendido, ao contrário, diz respeito à maneira pela qual esse sentido é manifestado, o processo, ao término do qual deve-se descobrir a imagem que pretendo lhe dar de minha fala.

E este é o propósito de formar um leitor consciente e crítico: levá-lo a ler nas “entrelinhas”, ler aquilo que não foi dito, mas que é significativo para a interpretação do texto.

Para a perspectiva de Ducrot, em que consiste, portanto, um pressuposto e um subentendido? Ora, para o referido linguista francês, o pressuposto é marcado (ativado) linguisticamente, enquanto o subentendido é não marcado linguisticamente, é da ordem do retórico. Ambos, contudo, são informações implícitas, porém o pressuposto é ativado por um elemento linguístico e depende da interpretação do interlocutor; já o pressuposto está para o locutor assim como o subentendido está para o interlocutor.

Em síntese,

No pressuposto reside uma informação indiscutível para o falante e/ou ouvinte e nesse âmbito o locutor partilha com o ouvinte a responsabilidade, sendo, portanto, coextensivo no interior do diálogo. Já o conteúdo subentendido para Ducrot (1987) não está marcado na frase, e se explica no processo interpretativo. (MACHADO; ROSA; PRADO, 2010, p. 134)

Zandwais (1990 apud SOUZA; PASINATTO; WAYHS, 2011), ressalta que pressupor é um ato de fala particular que os usuários da língua utilizam para passar informações que não podem ser de sua responsabilidade, a não ser quando apreendidas. Os subentendidos são, portanto, efeitos de sentidos analisados a partir dos atos de enunciação, em circunstâncias discursivas particulares. Sendo assim,

[...] exercitar os atos de pressupor subentender [sic] é um aspecto importante para a formação de um usuário competente da língua, capaz de receber informações respondendo a elas de forma ativa e crítica. Sendo que um leitor incapaz de ler nas entrelinhas é um alvo fácil de manipulação, ao apreender os pressupostos ele se torna capaz de enfrentar um discurso preparado para dar respostas diversas de forma

## Os Implícitos no Ensino da Leitura: Pressupostos e Subentendidos

inteligente, sabendo interpretar o que é dito. (SOUZA; PASINATTO; WAYHS, 2011)

Como tudo isso exposto nesta seção pode ser explorado no processo da leitura, é o que veremos nas próximas seções.

Lembrando que, como anunciamos na introdução do texto, dois títulos destinados ao ensino básico, assinados pelo mesmos autores, já trazem de forma didatizada os conceitos de pressupostos e subentendidos com aplicações em exercícios envolvendo análise de textos: *Para Entender o Texto: Leitura e Redação*(2000) e *Lições de Texto: Leitura e Redação* (1997), de Platão e Forin (como são conhecidos os respectivos autores Francisco Platão Savioli e José Luiz Fiorin). Quando dizemos de forma didatizada é no sentido de que a linguagem utilizada procura “vulgarizar” os conceitos, procurando adequá-la ao nível de ensino a que se destina

Em ambas as obras o assunto vem em um capítulo com o mesmo título: *Informações Implícitas*. Em *Para Entender o Texto*, os autores antes de definir pressupostos ou subentendidos fazem uma asserção muito pertinente:

Um dos aspectos mais intrigantes da leitura de um texto é a verificação de que ele pode dizer coisas que parece não estar dizendo: além das informações explicitamente enunciadas, existem outras que ficam subentendidas ou pressupostas. Para realizar uma leitura eficiente, o leitor deve captar tanto os dados explícitos quanto os implícitos. (PLATÃO; FIORIN, 2000, p. 241)

A pertinência em tal observação está no fato de chamar a atenção para a relevância que deve ter no processo de leitura as informações implícitas e que o leitor eficiente não pode ficar apenas na leitura das informações explícitas. Eles afirmam mais adiante que “leitor perspicaz é aquele que consegue ler nas entrelinhas” (PLATÃO; FIORIN, 2000, p. 241) para só então definirem pressupostos: “São aquelas idéias não expressas de maneira explícita, mas que o leitor pode perceber a partir de certas palavras ou expressões contidas na frase” (idem). Em *Lições de Texto*, consta a seguinte definição: “Pressupostos são idéias não expressas de maneira explícita, que decorrem logicamente do sentido de certas palavras ou expressões contidas na frase” (PLATÃO; FIORIN, 1997, p. 307).

Já subentendidos, os autores, em *Para Entender o Texto*, definem como: “[...] são as insinuações escondidas por trás de uma afirmação” (PLATÃO; FIORIN, 2000, p. 244); em *Lições de Texto*, “São insinuações, não marcadas linguisticamente, contidas numa frase ou num conjunto de frases” (PLATÃO; FIORIN, 1997, p. 310).

Para esclarecer que subentendidos diferem de pressupostos, os autores fazem a seguinte observação:

O subentendido difere do pressuposto num aspecto importante: o pressuposto é um dado posto como indiscutível para o falante e par o ouvinte, não é para ser contestado; o subentendido é de responsabilidade do ouvinte, pois o falante, ao subentender, esconde-se por trás do sentido literal das palavras e pode dizer que não estava querendo dizer o que o ouvinte depreendeu. (PLATÃO; FIORIN, 2000, p. 244)

Como dissemos anteriormente, o pressuposto e o subentendido já figuram em materiais didáticos que servem para o ensino básico em linguagem acessível a esse nível de ensino. Na mesma linha, na próxima seção exploraremos alguns exercícios aplicando a teoria aqui exposta.

### **3 UMA PROPOSTA DIDÁTICA: EXPLORANDO PRESSUPOSTOS E SUBENTENDIDOS EM VARIADOS GÊNEROS TEXTUAIS**

Nesta seção analisaremos alguns títulos de notícias (manchetes de notícias), tirinhas, charge e uma propaganda, isto é, analisaremos textos verbais e não verbais no sentido de mostrar o uso prático da teoria e a sua relevância no processo de leitura em variados gêneros textuais. Com isso, queremos mostrar que o processo de leitura se dá pelos recursos que a língua oferece (o linguístico) e pelo conhecimento de mundo (o pragmático). Como nos diz Moura (2007, p. 33), “saber ler um texto é saber fazer as inferências corretas ou plausíveis que cada trecho propicia. Algumas dessas inferências permanecem ao longo do texto, outras são anuladas no decorrer da leitura.” Assim, num processo de leitura perceber os implícitos contidos nos trechos, de acordo com Moura, implica ser um leitor maduro e consciente do seu papel de leitor competente, por isso, ainda segundo Moura (2007, p. 34), “um bom leitor é formado a partir de uma prática



## Os Implícitos no Ensino da Leitura: Pressupostos e Subentendidos

consciente e não-automática. Mas esse conhecimento semântico, que ancora nosso uso da linguagem, pode e deve ser utilizado na leitura de textos, desde que convertido num saber mais ou menos consciente”.

### 3.1 O Processo de Leitura: Analisando Textos Verbais<sup>1</sup>

Vamos analisar as manchetes a seguir, procurando distinguir o *posto*, o *pressuposto* e o *subentendido* nos textos. Em relação aos pressupostos, destacaremos os elementos linguísticos que os ativam.

#### Texto 01

*Flu se **reapresenta** nesta terça e deve ter mudanças.* (Disponível em: <http://br.msn.com/?ocid=hmlogoutnew>. Acesso em: 09 maio 2009)

#### Texto 02

*Globo **muda** programação para atender a nova classe C.* (Disponível em: <http://www.uol.com.br>>. Acesso em: 09 maio 2011)

#### Texto 03

*França acha **mais** partes do Airbus que caiu na costa do Brasil.* (Disponível em: <http://www.uol.com.br>>. Acesso em: 09 maio 2011)

Assim, no **texto 01**, temos:

**Posto:** *Flu se **reapresenta** nesta terça e deve ter mudanças.*

**Pressuposto:** O time do Fluminense volta a se apresentar na terça.

**Subentendido:** O time do Fluminense já havia se apresentado.

O pressuposto no texto 01 está marcado linguisticamente pelo verbo “reapresentar-se”. Esse verbo pode ser classificado como “iterativo” (“forma verbal provida de um afixo, que indica a repetição da ação expressa pela raiz do verbo” (DUBOIS

---

<sup>1</sup> Os textos desta seção devemos à prof<sup>ª</sup>. Lucienne Espíndola quando cursamos a disciplina Fundamentos em Pragmática.

apud BEZERRA, 2001, p. 58)). Temos ainda neste texto, uma descrição definida “Flu” que indica que existe um time chamado Fluminense.

Vejamos o **texto 02**:

**Posto:** *Globo muda programação para atender a nova classe C.*

**Pressuposto 1:** A TV Globo mudou a programação que não atendia a nova classe C.

**Pressuposto 2:** Há uma nova classe C.

**Subentendido 1:** A programação anterior não atendia a nova classe C.

**Subentendido 2:** Já existia uma classe C que não era contemplada pela programação da Rede Globo.

**Subentendido 3:** A classe C passou a ser alvo da programação da Rede Globo.

No texto 02, o pressuposto está marcado linguisticamente pelo verbo “mudar” que pode ser classificado como um “verbo de mudança de estado” (“forma verbal que expressa uma modificação em relação ao que estava estabelecido, determinado, isto é, a mudança operada de um estado A para um estado B, dentro de uma mesma escala ou para escalas diferentes” (BEZERRA, 2001, p. 59)). Na segunda oração, há um pressuposto marcado pelo adjetivo “nova” que qualifica “classe”, marcando uma mudança ocorrida nessa classe. Temos ainda uma expressão definida “Globo”, indicando que há uma rede de televisão denominada Globo.

Vamos ao **texto 03**:

**Posto:** *França acha mais partes do Airbus que caiu na costa do Brasil.*

**Pressuposto:** Outras partes do avião Airbus que caiu foram encontradas.

**Subentendido 1:** Partes do avião já haviam sido encontradas.

**Subentendido 2:** Houve um acidente envolvendo um Airbus que caiu na costa do Brasil.

Já no texto 03, o pressuposto está marcado pelo advérbio “mais”, estabelecendo uma relação de sentido que remete a uma anterioridade, ou seja, que algo

se repetiu. Temos também aqui duas descrições definidas: França e Brasil. Há um país chamado França a quem pertencia o Airbus e um país chamado Brasil onde o avião caiu.

Nos textos anteriormente analisados, se o leitor não fizer as inferências dos pressupostos marcados linguisticamente – por “reapresenta”, “muda” e “mais” – não será capaz de perceber os subentendidos (estes se tratam de outro tipo de implícito, uma inferência de nível pragmático).

### **3.2 O PROCESSO DE LEITURA: ANALISANDO TEXTOS NÃO VERBAIS<sup>2</sup>**

Neste item, nos propomos a fazer um exercício de cunho didático-pedagógico, no sentido de mostrar as possibilidades de exploração da teoria em exercícios práticos de leitura em sala de aula, explorando tirinhas, gênero discursivo que se baseia justamente em pressupostos e subentendidos para gerar humor. Contudo, é preciso dizer que o que propomos aqui não se trata de uma novidade. Os livros didáticos que circulam nas escolas já exploram atividades como essas. A questão é que os professores por falta de um domínio da teoria aqui exposta, que é exigida para responder as questões, fogem desse tipo de questão, salvo se o livro do professor já trouxe a resposta. Aí a resposta é apenas repassada sem qualquer leitura ou tentativa de compreender o porquê de tal resposta.

Vejam os pressupostos e subentendidos possíveis proporcionados pelos textos a seguir e que questões poderiam ser elaboradas para explorar os implícitos nesses textos. Como se trata de tirinhas e charges, lembremos há a presença de linguagem verbal e não verbal, próprias desses gêneros discursivos, assim, no processo de leitura ambas as linguagens devem ser consideradas para estabelecer um sentido ao texto e, conseqüentemente, extrair os implícitos dos textos em análise.

---

<sup>2</sup> Os textos explorados nesta seção devemos ao prof. Eivaldo Nascimento quando cursamos a disciplina Seminários Avançados em Semântica: Semântica Argumentativa.

- 1) Responda as perguntas a seguir com base na tirinha da Mafalda abaixo.



<http://clubedamafalda.blogspot.com/>

- a) Que implícito se pode retirar da fala de Mafalda, no último quadro?

*Que a humanidade é que não funciona.*

- b) Trata-se de um pressuposto ou subentendido?

*Como esse implícito não vem marcado por um elemento linguístico, trata-se de um subentendido.*

- c) De que maneira esse conteúdo implícito é necessário para a compreensão do texto?

- 2) Leia a tira abaixo e diga qual o subentendido em que se fundamenta toda a historinha. Explique a importância da recuperação desse subentendido para a criação do humor, no texto.



[http://www2.uol.com.br/niquel/seletas\\_mundocao.shtml](http://www2.uol.com.br/niquel/seletas_mundocao.shtml)

*O subentendido é que cachorro é mais inteligente que o homem.*

*Entender o subentendido é importante para entender o humor da tira que está na crítica do autor de que o cachorro é mais inteligente que o homem.*

- 3) Leia a charge abaixo e responda às questões que seguem



[www.chargeonline.com.br](http://www.chargeonline.com.br)

- a) Que pressuposto é ativado pela palavra **agora**?

*O pressuposto ativado é que antes eu não aceitava Jesus.*

- b) É possível perceber certa ironia no posicionamento do chargista e com qual finalidade?

*Sim, é possível perceber certa ironia no posicionamento do chargista cuja finalidade é fazer uma crítica, presente na charge, de que Dilma está mentindo, pois está apenas interessada nos votos dos evangélicos.*

- 4) Qual o pressuposto e o subentendido no *slogan* da propaganda?



<http://agpropagacao.blogspot.com.br/2010/10/os-implicitos-na-publicidade-e.html>

*O artigo o ativa o pressuposto de que o guaraná Antarctica é o único de fato original do Brasil e o subentendido é que os outros não são originais, ainda que sejam fabricados no Brasil.*

### **PALAVRAS FINAIS (...MAS NÃO AS ÚLTIMAS)**

Dada a problemática que ainda se mantém no ensino da leitura, um trabalho com a proposta teórica com pressupostos e subentendidos torna-se um instrumento útil ao professor e ao aluno na medida em que se explora um dispositivo de análise textual que permite ir além da superfície do texto, mas que tem o texto como referência com os seus elementos linguísticos e pragmáticos. “A fluência na leitura das pressuposições e subentendidos proporciona uma certa malícia ao leitor diante do texto, pois ele se torna apto a perceber as influências dos locutores e o que estão tentando impor a ele” (SOUZA; PASINATTO; WAYHS, 2011) por meio das inferências feitas.

Se o papel da escola é formar leitores proficientes, e críticos, então, é preciso levá-los a um nível que eles sejam capazes de ler os implícitos e fazer as inferências que o texto em análise possibilite, isto é, que ele seja capaz de ler nas entrelinhas. Retomando aqui as palavras de Platão e Fiorin e parodiando-as, o leitor eficiente é aquele que capta os dados explícitos e implícitos de um texto.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BEZERRA, S.S. C. **Pressuposição linguística: uma das bússolas argumentativas do texto telejornalístico**. Dissertação (Mestrado em Letras) Universidade Federal da Paraíba, 2001.

**BRASIL**. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DUCROT, Oswald. Pressupostos e subentendidos: a hipótese de uma semântica lingüística. In: **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 1987. p. 13-30

\_\_\_\_\_. Pressupostos e subentendidos (reexame). In: **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 1987. p. 31-43

FERNANDES, N. M. **Desenvolvimento de habilidades de leitura de textos a partir de análise de pressupostos e subentendidos.** In: <http://www.filologia.org.br/ixsenefil/anais/11.htm>. Acessado em: 22/06/2011

MACHADO, T. H. S.; ROSA, C. M.; PRADO, T. B. Abordagem de pressupostos e subentendidos em exercícios de leitura e interpretação de texto. **Akrópolis**. Umuarama, v. 18, n. 2, p. 131-140, abr./jun. 2010. Acessado em: 22/06/2011

MOURA, H. M. de M. Leitura de textos e inferências. In: ESPÍNDOLA, L.; SOUSA, M. E. V. (orgs.). **O texto: vários olhares, múltiplos sentidos.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2007. p. 33-46

\_\_\_\_\_. Pressuposição. In: **Significação e contexto: uma introdução a questões de semântica e pragmática.** Florianópolis: Editora Insular, 1999. p. 11-58

ORLANDI, E. P. **Discurso e leitura.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. **Para entender o texto: leitura e redação.** 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.

\_\_\_\_\_. **Lições de texto: leitura e redação.** 2. ed. São Paulo: Ática, 1997.

SOUZA, A. E.; PASINATTO, R.; WAYHS, M. O. O ato de pressupor e subentender: considerações sobre aspectos semânticos na leitura e compreensão dos sentidos do texto. In: **Linguagem.** Edição 17- 2º semestre de 2011. Acessado em: 20/06/2012

Recebido: 07/07/2012

Aceito: 13/08/2012